

O ARCHIVO MEDICO

Jornal official da Sociedade de Medicina de Porto Alegre;
orgão das publicações da Directoria de Hygiene do Estado.

Toda correspondencia deverá ser dirigida ao Dr. Argymiro Galvão, C. P. 442, ou á rua Vigario José Ignacio 114, sala no. 3.
A responsabilidade dos conceitos emitidos nos artigos de collaboração cabe exclusivamente ao seus signatarios. Nada será publicado sem conter a assignatura do autor por extenso.

EDITORIAES

Novos trabalhos a sahirem n'0 Archivo Medico.

O prof. Gonçalves Carneiro prepara-nos um relatório referente ás contribuições suas, pessoasas, e ás do prof. Olinto, sobre paralysias na infancia.

O prof. Moysés documentará interessantes curas pelo radio.

O dr. Vicente Dutra, da estancia de aguas do Irahý, contribuirá com suas observações ali.

Os prof.^{as} de Clinicas da Faculdade, que pretendem orientar todas as theses dos doutorandos de 931 para dentro das questões relativas ao *figado*, e *vias biliares*, sobre isso começarão a organizar desde já um verdadeiro *Symposium*, de trabalhos enfeixados dentro desse objectivo.

Assim, neste anno, já ouve um começo de organização de theses em torno do *duodeno*, e o trabalho sobre *choleduo-denographia*, que se vê neste n.^o, já é uma transição entre os dois annos.

Muito ha que esperar da organização dos trabalhos na 4.^a Secção, dado o inicio aqui verificado.

Para a 2.^a Secção, tem havido a difficuldade em encontrar um estenographo efficiente, para as sessões da *Sociedade de Medicina*. O apanhado feito pelo respectivo secretario será, por ora, a salvação de muito facto clinico de valor, si o dr. Hugo Pinto Ribeiro, e o prof. Annes Dias tiverem tempo para isso.

O prof. Mario Totta dirigirá varias contribuições dentro da hygiene e da obstetricia, além da sua secção humoristica de perfis, que elle fará sempre para regalo de todos menos da victima do dia, até que alguém lhe faça o seu, entre um forcepes e uma lyra.

Os prof.^{as} Aurelio Py, Fabio Barros, Raul de Bittencourt, bem como os demais prof.^{as} estão trabalhando.

A directoria de hygiene contribuirá com os seus trabalhos, na maioria applicados ao Estado.

A 3.^a Secção é franqueada a todo trabalho que vise o bem publico, especialmente de educadores, inclusive as senhoras professoras publicas.

O dr. Belisario Penna nella revelará o seu apoio

Avisa-se, entretanto, que os da commissão combinámos evitar qualquer elogio atirado a pessoas vivas, e simplesmente adjectivados, isso por

pura sobriedade e ordem dos trabalhos. Recebem-se com alegria os elogios que adherem a factos documentados, e consistem na impressão boa ou excellente que não são formulados pelo articulista, mas registrados por elle como facto consumado.

Nada se publicará, tambem, que não traga a assignatura por extenso.

Não faço, aqui, appellos a ninguém, nem mesmo aos que uma rixa pessoal incompatibilizou em face dos interesses superiores da comunidade.

Mas não desereio da contribuição indirecta delles. Espero-a

Publica-se, entretanto, a lista incompleta dos jornaes de medicina que, esperamos, serão revisados pelos collegas que estão emfrente dellas, como, aliás, para confusão da desreença, começa de acontecer desde já...

Além disso, dentro em breve, a *commissão da revista* estará reintegrada nos seus quatro membros, com a volta de Raul Moreira, que está para a europa, e a libertação de Guerra Blessmann, que vinha manietado aos trabalhos de inauguração do *Hospital São Francisco*.

Então já não seremos só dois os que trabalhamos mais directamente.

E' de suppor que o dr. Pedro Vergara nos dê alguma collaboração, dentro da Medicina Social, e da psychologia.

Eu mesmo teneiono apreciar, á luz da observação, o valor de alguns conceitos com que me interessou o alludido dr. Pedro Vergara. Será no segundo numero.

MARTIM GOMES

A capa de nossa Revista.

Ao fundo, aprecia-se um aspecto das ruínas de S. Miguel e existentes no nosso Estado, num dos territorios das antigas Missões.

Taes ruínas marcam uma phase afastada da nossa civilisação, mas plenamente assignalada pela energia do homem, e pela grandeza do seu espirito civilizador.

Assim, tambem muitos factos assignalaram na medicina épocas afastadas do conceito scientifico actual, mas que tambem deixaram entrever no imprismo d'então algumas das verdades de hoje.

Evocando um periodo da nossa historia e um rastro de arte, na hora presente, não sym-

bolisando o surgir de um novo jornal — O ARCHIVO MEDICO — sobre as ruínas do jornalismo científico Ríograndense, na primeira pagina de nossa Revista, sobre o symbolo de progresso de uma época, fazemos repousar a esperança de uma resolução sadia.

Ao exemplo do passado, alliamos a tendência reformadora do presente.

Vencendo a indiferença de alguns, o pessimismo de muitos, avançaremos sempre na esperança de melhorar e, assim também melhor, mais fortes, nos apresentarmos aos olhos do mundo científico ou á critica elevada, aquella que constrói e não é calcada no egoismo dos homens.

Argymiro Galvão.

O chloral nas affecções cardio-vasculares.

Segundo Martinet (Energetique Clinique) a maioria dos tratados classicos, sem precisar a razão de ser, consideram a verificação de uma lesão cardio vascular como uma contra-indicação formal ao uso do chloral. Ainda, diz o mesmo autor, esta proposição transmittiu-se de autor a autor e muito contribuiu para privar a therapeutica circulatoria de uma substancia efficazmente hypotensiva, mais efficaz e muito mais inofensiva que os derivados nitrados cujo conceito pharmacologico é tão injustificado.

Faz apreciações em torno deste thema e salienta que, quando se compulsa a litteratura medica consagrada á acção do chloral sobre o coração e os vasos, nota-se ser ella exclusivamente baseada em experiencias praticadas em animaes: rãs, coelhos, cães, relacionando-se a maior parte de taes experimentos á observação dos factos apreciados quando da injeção de doses toxicas.

Sobremodo impressionante é o seguinte periodo e que se lê no livro acima citado: „E. Labbé, Arloing, surtout, cités par Pouchet, ont publié á ce sujet des protocoles d'expérience, des courbes respiratoires et esphygmomanométriques vraiment impressionnantes; la mort se produit par arrêt progressif de la respiration et du coeur. Mais ces expériences n'ont que des rapports très éloignés avec les conditions de l'observation clinique.“

Entre as suas considerações, Martinet exhibe a phrase de Stokvis „on a beaucoup redouté l'action du chloral sur le coeur“ e acrescenta que como para o chloroformio, tem-se exaggerado muito o perigo. Entre outras considerações, salienta a ausencia de qualquer mensão relativamente ás lesões encontradas no coração, nos casos de autopsias realizadas em individuos que succumbiram em chloralismo agudo, parecendo então que, no que concerne, á intoxicação aguda, a alteração do myocardio não parece gozar sinão um papel secundario.

Por ultimo allude, entre outros factos, a extraordinaria resistencia de certos individuos, taes os attingidos pelo tetano e relata a classica observação d'Oré, citado por Pouchet, referente a um doente que recebeu nos tres primeiros dias, 30 grammas de chloral em injeção

intravenosa (10 grammas por dia); os dois dias seguintes, 28 grammas de chloral por via oral (14 grammas por dia) e que curou-se do tetano sem ter apresentado accidentes cardio-vasculares. Reforçando esta ultima citação, refere a observação de Nigay que teve occasião de tratar o tetano e confirmar este ultimo facto. Nigay, durante varios dias, administrou a muitos tetanicos a dose quotidiana e enorme de 28 grammas de chloral e não observou nenhum accidente circulatorio.

A leitura desta serie de considerações e expendidas pelo grande clinico francez, levou-nos igualmente a fazer outro conjunto de apreciações.

A experimentação bem conduzida assignala factos que, sem contradita, correm em auxilio da clinica. O transportar dos factos recolhidos na meza do laboratorio, deve ser feito com as devidas reservas e sobretudo após analyse e conclusão segura. Outro tanto a dizer, respeito á critica por vezes somente amparada no raciocinio ou na observação superficial de determinados phenomenos colhidos no terreno da clinica. Neste particular, no que pese a opinião do grande clinico já desaparecido, entendemos terem sido, em parte, erroneas as suas conclusões e em grande parte dictadas pela observação intelligente, mas distanciada dos factos emanados do estudo pharmacodynamica ou experimental. Temos referentemente á acção do chloral sobre o aparelho cardio-vascular, não só o apreciar dos factos laboratoriais, como também aquelles que nos são fornecidos pela clinica.

Attentemos um instante para o que nos ensina a pharmacodynamica do chloral. A acção hypnotica do chloral é a mais saliente e importante. Porém, a acção que acabamos de referir varia, como aliás se observa em todo o medicamento, com a qualidade do individuo que reage a cada substancia medicamentosa. Justamente por não se levar em conta tal particularidade, é que, como diz Pouchet, certos autores negaram ao chloral o seu poder hypnotico, uma vez que não se o empregue em doses exaggeradas, isto é, capazes de provocar disturbios.

A analyse dos factos experimentaes não deixa duvida sobre a acção electiva do chloral sobre o systema nervoso central. Si focarmos particularmente a acção do chloral sobre o aparelho cardioaco, veremos que, quando presente no meio interior, elle actuará como um excitante energico e, em determinadas circumstancias, poderá produzir uma parada subita por simples acção de contacto sobre os ganglios auto-motores ou ainda em consequencia de um reflexo provocado por intermedio do bulbo. Tal parada, ainda, póde ser interpretada pela excitação á origem dos nervos accessorios no centro bulbo espinhal, o que corresponderia aos factos physiologicos apreciados quando da excitação faradica dos vagos. A acção irritante, inibidora, exercida sobre o proprio myocardio, a acção vaso dilatadora ou mesmo o grão de paralyisia dos vasos periphericos, seriam outros tantos factores a invocar para a explicação do enfraquecimento das contrações cardiacas.

A observação dos phenomenos por nós colhidos na meza do laboratorio, autoriza-nos